



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

21/03/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Reforma para os militares desagrada a governistas

Para endurecer regras, governo propõe regalias; economia prevista é de R\$ 10,5 bi

Em troca da reforma da Previdência dos militares, o presidente Jair Bolsonaro propôs altas salariais, de gratificações e adicionais, o que desagradou à base do governo e ativou negociações no Congresso para que mais categorias sejam beneficiadas.

O projeto de lei prevê economia de R\$ 10,45 bilhões em dez anos —1% do previsto com mudanças na Previdência de civis. No texto, o governo propõe endurecer regras para militares entrarem na reserva e aumentar a tributação dessas carreiras.

Isso reduzirá as despesas públicas em R\$ 97,3 bilhões em uma década. Já as concessões para os militares apoiarem a reforma — criticadas até no PSL, partido de Bolsonaro— representarão um gasto de R\$ 86,85 bilhões no mesmo período.

Diante das críticas, a equipe econômica disse que os congressistas têm autonomia. “Se entenderem que não está adequado, podem fazer correções. Isso faz parte da democracia”, afirmou o secretário de Previdência, Leonardo Rolim. Mercado A17

Fonte do clipping: Jornal Folha de S. Paulo – 21/03/2019

Concessão na Previdência demonstra influência dos fardados

A negociação sobre o papel dos militares na reforma da Previdência quase fraturou o apoio da categoria ao governo de Jair Bolsonaro, o mais identificado com os fardados desde o fim da ditadura de 1964-85.

A concessão à pressão pela reestruturação da carreira, um pleito que vem desde o governo Fernando Henrique Cardoso, selou a paz de uma guerra que não chegou a acontecer, mas se anunciou.

A situação chegou a um ponto crítico com a fala do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), no qual dizia que os militares haviam chegado “no fim da festa” após o Brasil ter “quebrado” e queriam vantagens na negociação dos termos de sua mexida previdenciária.

Membros do Alto Comando do Exército, instância máxima do poder militar do país, fizeram chegar ao deputado que sua frase dita na terça (19) era inaceitável. O ministro da Defesa, general Fernando Azevedo, lhe deu uma resposta elegante, mas seca e atravessada.

Com o governo sem nenhum tipo de articulação no Congresso que se possa chamar pelo nome, o deputado é visto por todos em Brasília como o verdadeiro fiador de tramitações de interesse do Planalto no Legislativo.

Assim, militares da ativa viram uma afronta da classe política como um todo, governo incluído. Consideram que estão dando sua parte no esforço para evitar o colapso fiscal do país, algo com que a equipe de Paulo Guedes talvez não concorde inteiramente.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 21/03/2019

Frente antirreforma diz ter apoio de um terço do Congresso

Parlamentares de oposição lançaram nesta quarta-feira (20) uma frente parlamentar mista contra a reforma da Previdência. Os organizadores dizem que 171 deputados (33% do total) e 27 senadores (também 33%) assinaram a lista para a implantação da frente. O documento não foi apresentado, mas nomes foram citados, como os dos deputados Jandira Feghali (PC do B-RJ), Alessandro Molon (PSB-RJ) e Fernanda Melchionna (PSOL-RS) e dos senadores Rogerio Carvalho (PT-SE), Jaques Wagner (PT-BA), Paulo Rocha (PT-PA) e Zenaide Maia (PROS-RN). Para aprovar a reforma, é necessário o apoio de dois terços dos congressistas, em duas votações na Câmara e no Senado. Além disso, 92 entidades, entre sindicatos, federações, confederações e centrais que representam os servidores públicos, participam da mobilização da frente, que acusa o governo de querer desmontar o atual sistema previdenciário. Um dos coordenadores da frente, o senador Paulo Paim (PT-RS) afirma que 30 senadores aceitaram assinar o pedido de abertura, porém com o argumento de defender a Previdência Social.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 21/03/2019

Distribuidoras antecipam indenização e conta de luz terá alívio em 2019 e 2020

A conta de luz terá um alívio de 4,9 pontos percentuais na conta de luz em 2019 e 2020 devido à antecipação do pagamento de uma dívida bilionária que vinha sendo paga pelos consumidores de energia desde 2015. Por mês, a população pagava, por meio da tarifa de energia, cerca de R\$ 700 milhões. Ainda restavam R\$ 8,4 bilhões a serem quitados até 2020. Com o acordo, o acerto será feito até setembro deste ano. O efeito no preço da energia virá por meio dos reajustes anuais realizados pelas distribuidoras. Neste ano, haverá um alívio de 3,7 pontos percentuais –ou seja, se o reajuste era de 10%, passará a ser de 6,3%. Em 2020, o impacto será uma redução de 1,2 pontos percentual. Após dois anos de reajustes altos da conta de luz, em 2017 e 2018, o mercado já previa que neste ano os aumentos fossem mais brancos, como a **Folha** já havia noticiado no fim do ano passado. Cálculos da TR Soluções (empresa especializada em tarifas de energia) apontam que, em 2019, o preço ficará praticamente estável – sem contabilizar o acionamento das bandeiras tarifárias. Seis distribuidoras que já tiveram reajustes aprovados pela agência reguladora desde o fim do ano passado terão revisões extraordinárias para aplicar o alívio: a Cepisa (Piauí), Ceron (Rondônia), Eletroacre, Energisa Borborema, e as duas distribuidoras fluminenses, a Light e a Enel Rio. A dívida bilionária foi contraída em 2014. À época, mudanças regulatórias e decisões do então governo de Dilma Rousseff (PT) fizeram com que as companhias ficassem descontratadas, ou seja, com poucas usinas geradoras à sua disposição. A solução foi comprar energia no chamado mercado de curto prazo –em que os preços variam mês a mês e, naqueles anos, estavam extremamente altos por causa da seca. O resultado foi uma conta R\$ 21,75 bilhões para as distribuidoras (em valores da época) e, conseqüentemente, para a conta de luz. O acordo com oito bancos firmado pela Aneel permitiu a antecipação dos R\$ 8,4 bilhões que restavam da dívida.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 21/03/2019

Preço da gasolina em refinarias da Petrobras acumula alta de 21,5% em 2019

Com a escalada das cotações do petróleo, os preços da gasolina e do diesel vendidos pela Petrobras dispararam em 2019. Para evitar altas maiores, segundo analistas, a estatal vem praticando valores abaixo das cotações internacionais desde o início de março.

Nesta terça-feira (19), a Petrobras vendeu o litro da gasolina em suas refinarias por R\$ 1,836, 21,5% a mais do que o preço praticado no fim de 2018. É o maior valor desde o início de novembro do ano passado.

Já o diesel subiu 18,5% em 2019.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 21/03/2019